

ENSINO E FORMAÇÃO DE PROFESSOR DE LITERATURA: MAPEAMENTO DA PRODUÇÃO
ACADÊMICA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS – MESTRADO ACADÊMICO EM
ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA DA UFT

TEACHING AND TEACHER TRAINING IN LITERATURE: MAPPING THE ACADEMIC PRODUCTION
OF THE POST-GRADUATE PROGRAM IN LETTERS – LANGUAGE AND LITERATURE TEACHING,
UFT

Maria José de Pinho

Valéria Medeiros

Resumo: Este artigo tem por objetivo realizar um mapeamento das dissertações defendidas no período de 2010 à 2013 no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins. O corpus é constituído por dissertações de Mestrado que inserem na linha de pesquisa Literatura, memória e identidade cultural em contexto de formação, que investiga o estudo das manifestações literárias em uma perspectiva interdisciplinar. Concluímos a partir deste mapeamento, que as dissertações produzidas até o momento mostram como a singularidade de sua única área de concentração – a Formação Docente – produziu nestes anos, reflexões que projetam e elevam o universo escolar ao lugar que lhe cabe: o espaço de confluência da diferença, de saberes, de identidades para além da transmissão de conhecimento.

Palavras-chave: Programa de Pós-Graduação em Letras. Dissertações de Mestrado. Formação Docente. Interdisciplinaridade.

Abstract: This article aims to realize a mapping of dissertations in the period of 2010 to 2013 in the Postgraduate Program in Letras: Literature and Language Teaching, offered by the Federal University of Tocantins. The corpus consists of Masters dissertations that insert in the literature line search, memory and cultural identity in the context of formation, which investigates the study of literary manifestations in an interdisciplinary perspective. We conclude from this mapping, that the dissertations produced so far show how the uniqueness of their unique area of concentration - the Teacher Formation - produced over the years, reflections that project and elevate the school universe to where it belongs: the space of confluence the difference, knowledge, identity beyond the transmission of the knowledge.

Key-words: Postgraduate Program in Letras. Masters dissertations. Teacher Formation. Interdisciplinarity.

Introdução

O século XXI apresenta uma tensão entre o processo de globalização, cada vez mais acelerado, herdado do século XX, bem como a incapacidade conjunta das instituições públicas e do comportamento coletivo dos seres humanos de se acomodarem a esse processo. Tal situação acabou por desencadear uma mudança profunda nas relações do homem consigo mesmo, com outros homens e com o mundo.

Tendo em vista o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, a expansão do acesso à educação passou a ser uma exigência do próprio capital, seja no sentido de qualificação da força de trabalho para o atendimento das novas exigências da produção, seja para a difusão da concepção do mundo burguês sob a imagem de uma “política inclusiva”. Esse movimento contribuiu politicamente para a expansão do acesso à educação. Nesse sentido, apresentamos um breve histórico da criação do Curso de Letras e sua contribuição para a implementação do programa de pós-graduação *strito sensu* em ensino de língua e literatura.

Este artigo tem por objetivo realizar um mapeamento das dissertações defendidas no período compreendido entre 2010 e 2013 no Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura, ofertado pela Universidade Federal do Tocantins (UFT) no campus de Araguaína. O resultado constitui o passo inicial para uma análise da produção acadêmica sobre as dissertações de literatura no referido programa em andamento e que pretendemos divulgar em outro momento. O corpus é constituído por dissertações de Mestrado defendidas por alunos ingressantes nos anos de 2010, 2011 e 2012 cujos orientadores se inserem (ou estavam inseridos neste período) na linha de pesquisa *Literatura, memória e identidade cultural em contexto de formação*, que investiga o estudo das manifestações literárias em uma perspectiva interdisciplinar, compreendendo a relação identidade/alteridade e suas representações no discurso literário em contextos de formação. A ementa delimita como campos disciplinares de atuação os Estudos Literários, o Ensino de Literatura e a Formação de Leitores.

O Programa de Pós-graduação em Letras foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes, em 2009. Sustenta-se na área de concentração *Ensino e Formação do Professor de Língua e Literatura* e na linha de pesquisa *Abordagens Teóricas para o Ensino de Língua e Literatura*. A primeira turma iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2010.

Em 2013, foi aprovado o curso de Doutorado em Letras. O projeto nos oferece uma breve e necessária recuperação do trajeto do Mestrado Acadêmico e a perspectiva interdisciplinar que norteou a implantação do programa em 2010, como vemos:

O MELL é o primeiro curso *stricto sensu* na área de formação de professores do Estado do Tocantins, e tem respondido à grande demanda local por profissionais qualificados para atuarem no ensino básico e no ensino superior, nas instituições tocaninenses de ensino público e privado. O mestrado é formado por uma área de concentração, Abordagens teóricas para o ensino de língua e literatura, e uma linha de pesquisa, Ensino e formação de professor de língua e literatura. Para a composição do doutorado será mantida a mesma área de concentração, e a referida linha de pesquisa será desdobrada em outras quatro linhas, substituindo, então, a atual linha. São elas: 1) Linguagem, educação e diversidade cultural, 2) Literatura, memória e identidade cultural em contexto de formação, 3) Práticas discursivas em contextos de formação, e 4) Teoria e análise linguística. São objetivos do PPGL: (i) estimular a produção de conhecimento sistematizado sobre fenômenos linguísticos e literários, *numa abordagem interdisciplinar*, considerando suas implicações para o ensino e a aprendizagem de língua e literatura; (ii) formar pessoal qualificado para o exercício de atividades de ensino e de pesquisa nos campos de estudos linguísticos e literários, oferecendo oportunidades de formação para profissionais portadores de diploma de conclusão do ensino superior; e (iii) estabelecer intercâmbios de cooperação com outras instituições educacionais em nível local, regional, nacional e internacional, que visem a contribuir para o estudo das dificuldades e desafios, envolvidos na produção do conhecimento científico relacionado ao trabalho com língua e literatura, em contextos de instrução, buscando alternativas para questões centrais relacionadas a diversas abordagens teóricas para o ensino e a aprendizagem de língua e literatura. (SILVA,2012, p. 17 – grifo nosso)

Em consonância com tais objetivos, foram defendidas até o primeiro semestre de 2014 trinta e uma dissertações de Mestrado. Neste universo, oito trabalhos foram defendidos na linha de pesquisa *Literatura, memória e identidade cultural em contexto de formação*: três em 2011/12, dois em 2012/13 e três em 2014.

Em 2013, ao final de três anos de funcionamento do Programa de Pós-Graduação em Letras – Mestrado Acadêmico em Ensino de Língua e Literatura é implantado o curso de Doutorado, com oferta de 10 vagas. Sua relevância reside no reduzido número de doutores nesta área do conhecimento no estado do Tocantins dada a pouca oferta de cursos de ensino superior em rede estadual e privada na região.

A área de concentração do Mestrado (Ensino e Formação de Professores de Línguas e de Literatura) foi mantida e quatro linhas de pesquisa criadas, a saber:

(1) Linguagem, educação e diversidade cultural, (2) Literatura, memória e identidade cultural em contexto de formação, (3) Práticas discursivas em contextos de formação, e 4) Análise linguística em contexto de formação. Tais linhas têm como foco principal a análise de questões teóricas e práticas relativas à produção/uso de materiais didáticos e à formação inicial e continuada de professores, no campo dos estudos linguísticos e literários. (SILVA, 2012, p.18)

A proposta pedagógica, com ênfase na investigação dos fenômenos linguísticos e literários, em contexto de formação, em diferentes níveis de instrução e centrada na interdisciplinaridade, mantém-se como eixo da proposta do Programa, uma vez que “do ponto de vista pedagógico, a interdisciplinaridade não é, portanto, apenas uma exigência interna da ciência, mas um imperativo metodológico no processo de aprendizagem, posto que o conhecimento é construído em redes, sendo, portanto, essencialmente interdisciplinar”. (SILVA, 2012, p. 13).

Portanto, diante da necessária expansão de oferta de cursos de pós-graduação pelo Programa da UFT, torna-se urgente mapear os resultados obtidos até o momento (mestrandos titulados) de modo a subsidiar, inclusive, a discussão dos resultados obtidos pela linha de pesquisa, seus desafios e perspectivas diante da oferta do Doutorado. Esperamos também estimular a reflexão e a investigação dentro do próprio programa acerca de seu alcance dos objetivos propostos em 2010 até hoje. Daí, ressaltamos, o caráter preliminar e descritivo do trabalho aqui proposto bem como o caráter da discussão não sistemática que esboça acerca das relações entre interdisciplinaridade e formação docente.

Ensino e produção científica

A questão do rigor e da relevância da produção educacional tem provocado debates, confrontos e diálogos nos últimos anos. Isso se liga as notáveis transformações que passou o campo nas últimas décadas, principalmente a partir do século XX, momento em que se amplia a preocupação científica com as demandas da área da educação.

Num resgate histórico, temos que no fim da década de 1930, no Brasil, houve a criação do Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, o INEP, com ele começam os estudos sistemáticos da

área educacional. Outro marco que demarcou a institucionalização da política científica no Brasil foi a criação do Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq) e da Campanha de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), na década de 1950. A CAPES se destinou à formação de pessoal de alto nível em todas as áreas do conhecimento, e o CNPq à capacitação e formação de recursos humanos nas várias áreas científicas.

A partir da década de 1960, a política científica brasileira teve seu avanço com os órgãos mencionados e com a implementação dos programas de pós-graduação, mestrados e doutorados, que se tornaram o local onde se passou a se desenvolver atividades de pesquisa.

Do final da década de 1960 até os dias de hoje, os cursos de pós-graduação cresceram e se multiplicaram, constituindo o que é hoje conhecido como o sistema nacional de Pós-Graduação. Em linhas gerais, aos poucos se multiplicaram os centros de pesquisa acadêmica, com eles ampliaram e modificaram-se também as temáticas dominantes, assim como as orientações teórico-metodológicas privilegiadas.

Do ponto de vista metodológico, o período também foi de crescimento de “alguns problemas de base na construção das próprias pesquisas” (GATTI, 2001, p. 68), o que precipitou, em meados da década de 1990, a necessidade de se investir na solidez das bases epistemológicas dos pesquisadores que os ajudassem na composição de suas pesquisas.

A construção teórico-metodológica da pesquisa do Mestrado em Língua e Linguagem

4

A proposta interdisciplinar aparece no Curso de Pós- graduação em Letras - Mestrado em Ensino de Língua e Literatura em um dos objetivos: a) desenvolver pesquisas de natureza interdisciplinar, centradas na área de ensino de língua e literatura. Também no seu Regimento interno, conforme Art. 1º., o curso

objetiva proporcionar a candidatos portadores de diplomas de graduação em Letras, Pedagogia e áreas afins uma formação científica ampla e aprofundada, sob uma perspectiva interdisciplinar, aprimorando-os para ensino e pesquisa de língua e literatura, tendo como foco a formação do professor.

Segundo a Capes, algumas características são necessárias para um Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar.

- 1- Apresentar um corpo docente com formação disciplinar diversificada, mas coerente com as áreas de concentração, linhas ou projetos de pesquisas integradoras;
- 2- Apresentar estrutura curricular apropriada à formação dos alunos, com disciplinas coerentes com as áreas de concentração, evidenciando a construção de linhas de pesquisa integradoras;
- 3- Apresentar corpo docente com experiência, competência e produtividade científica nas respectivas disciplinas de origem, com experiência em pesquisa multidisciplinar, mas respeitando os parâmetros de produção acadêmica de cada uma das áreas.

Diante das características apresentadas, o desafio para a pós-graduação vai além da prática da pesquisa científica, exigindo de nós o entendimento da importância interdisciplinar na formação.

O caminho interdisciplinar é amplo no seu contexto e nos revela um quadro que precisa ser redefinido e ampliado. Tal constatação induz-nos a refletir sobre a necessidade de professores e alunos trabalharem unidos, se conhecerem e se entrosarem para, juntos, vivenciarem uma ação educativa mais produtiva. O papel do professor é fundamental no avanço construtivo do aluno. É ele, o professor, quem pode captar as necessidades do aluno e o que a educação lhe proporcionar. A interdisciplinaridade do professor pode envolver e modificar o aluno quando ele assim o permitir (TAVARES, 1999, p. 30).

Segundo Fazenda (1995, p. 43), “a interdisciplinaridade é uma exigência natural e interna das ciências, no sentido de uma melhor compreensão da realidade que elas nos fazem reconhecer. Impõe-se tanto a formação do homem quanto as necessidades de ação”.

Na interdisciplinaridade, há espaço para a construção coletiva do conhecimento pela interação de diferentes focos de percepção, discussão e análise de uma problemática, o que desenvolve, nos discentes e docentes, a capacidade de pensar e agir na busca articulada de respostas às indagações que o conhecimento promove e os diferentes contextos requerem. Por todos estes motivos, a educação, na sociedade do conhecimento, aparece como um conceito a ser praticado durante toda a vida, pois esta é a resposta a um mundo desafiador em rápida transformação, visando a preparar as pessoas para as constantes inovações, na vida privada como na vida profissional.

Entendemos que a interdisciplinaridade não deve ser considerada como uma meta perseguida somente pela força da lei, como tem acontecido em alguns momentos. Pelo contrário, a interdisciplinaridade pressupõe uma organização, uma articulação voluntária e coordenada por um interesse comum. Assim, a interdisciplinaridade só vale a pena se for de maneira, com, metas previamente estabelecidas e compartilhada, com o grupo envolvido.

Articulações teórico-metodológicas na produção acadêmica do Mestrado em Língua e Linguagem do Campus de Araguaína/UFT: Breve panorama de objetivos e resultados

Apresentamos, abaixo, tabela com as dissertações que constituem o corpus deste mapeamento e aos quais doravante nos referiremos. Os nomes dos autores foram omitidos por normas de pesquisa, porém os textos podem ser acessados no site do programa.

AUTOR	TÍTULO	ANO DE CONCLUSÃO
1	A LITERATURA NO TERCEIRO ANO DO ENSINO MÉDIO EM ARAGUAÍNA-TO: UM ESTUDO DE CASO COMPARADO ENTRE AS PRÁTICAS DE UM PROFESSOR EM ESCOLA	2012

	PÚBLICA E PARTICULAR.	
2	O LUGAR DA FRUIÇÃO EM AULAS DE LITERATURA EM UM CENTRO DE ENSINO MÉDIO DE ARAGUAÍNA, TOCANTINS.	2012
3	GÊNERO, DIVERSIDADE SEXUAL E CURRÍCULO: UM ESTUDO DE CASO DE PRÁTICAS DISCURSIVAS E (NÃO) SUBJETIVAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR.	2011
4	“EU ERA A ÚNICA PROFESSORA NEGRA NA ESCOLA DE INGLÊS”: histórias de vida de professoras negras de Imperatriz – MA.	2012
5	O leitor real na perspectiva da complexidade: um estudo de caso	2013
6	ENSINO DE INGLÊS EM GURUPI/TO: Sujeitos, crenças e trajetórias	2014
7	LITERATURAS AFRO-BRASILEIRA E AFRICANAS: O DESAFIO NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA O ENSINO MÉDIO.	2014
8	ENSINO DE LITERATURA INFANTIL E JUVENIL E DIVERSIDADE SEXUAL: PERSPECTIVAS E DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DE LEITORES NA CONTEMPORANEIDADE	2014

Isto posto, reproduzimos abaixo os objetivos gerais e conclusões (quando houver) expressas nos resumos dos trabalhos, a fim de que o leitor possa ter um breve panorama das pesquisas, em nível de mestrado, realizadas até então em nosso programa, o que pode aguçar seu

interesse em se debruçar sobre o trabalho completo alojado em nosso acervo físico e digital. Reiteramos que não nos propomos à análise dos recortes, considerando o trabalho inicial de mapeamento. Tal mapeamento deve continuar em outros trabalhos e, futuramente, com análises efetivas dos dados.

Autor 1: “O presente trabalho é um estudo de caso sobre o ensino de literatura no ensino médio em Araguaína, Tocantins. O objetivo é comparar o ensino de literatura no ensino médio entre escola pública e particular, tomando como objeto de investigação as práticas de um professor que atua nas duas redes. (...) Nas duas escolas, o professor demonstrou igual disposição para exercer a sua prática pedagógica, usando os recursos materiais e humanos disponibilizados. Aulas com tecnologias e seminários, exerceram maior atração sobre os alunos e captaram melhor a atenção. O contraste entre o volume de conteúdos e o tempo disponível, tornou os estudos literários superficiais” (p. 8).

Autor 2: “O objetivo da pesquisa consistiu em analisar aulas de literatura, identificando como os professores buscam condições favoráveis à fruição do texto literário em um Centro de Ensino Médio de Araguaína, Tocantins. (...) No que diz respeito às aulas observadas, as condições favoráveis à leitura de fruição se mostraram mais propícias na motivação e na leitura propriamente dita, já no que diz respeito aos processos avaliativos, estes se constituíram como menos favoráveis a essa modalidade de leitura” (p. 80).

Autor 3: “O objetivo desta pesquisa foi examinar e analisar as práticas discursivas e de (não) subjetivação no ambiente escolar, cuja ênfase recai sobre as relações entre os estudos de gênero e de sexualidades e suas interfaces com o ensino e a formação de professores, assim como suas implicações socioculturais na e para o processo de constituição de identidades de gênero e sexuais. (...) Neste sentido, há, na escola, uma produção de saberes e poderes, veiculada nos discursos, que tentam, de certa forma, padronizar, moldar, fabricar corpos legíveis e legítimos, de modo a atenderem aos padrões de uma sociedade heteronormativa e falocêntrica, isto é, trata-se de uma prática pedagógica que alija aqueles que não se encaixam em um padrão preestabelecido, de modo que os/as alunos/as homossexuais são excluídos do processo educacional ou são obrigados a dissimularem a sua identidade de gênero e sexual para que possam estabelecer uma convivência pacífica e aceitável no ambiente escolar”(p. 7).

Autor 4: “Esta pesquisa teve como proposta, analisar a significação da docência e o processo de construção da identidade docente de um grupo de dez professoras negras de Inglês, que atuam nos Ensinos Fundamental e Médio da rede pública na cidade de Imperatriz - MA. (...) a pesquisa investigou como as falas das professoras negras de Inglês se articulam discursivamente evidenciando como ocorreu o rompimento de barreiras, tanto a nível pessoal quanto profissional para se tornarem professoras de Inglês. Pela análise das narrativas das docentes, foi possível verificar os movimentos de resistência e ruptura aos discursos que transitam na família, escola e outros espaços sociais, sobre ser mulher-negra-professora de Inglês. As análises dos dizeres das professoras apontam que, em que pesem as atribuições sofridas, elas assumem o discurso de que são profissionais vitoriosas em uma sociedade, supostamente, não preconceituosa” (p. 8).

Autor 5: “O objeto da pesquisa é a formação do leitor real à luz do letramento literário na perspectiva do paradigma da complexidade. (...) Desse modo, o leitor real que encontramos aceita o pacto ficcional proposto, compreende as artimanhas da técnica, como, por exemplo, o uso de determinada categoria gramatical para indicar tipologia de narrador, sabe diferenciar gêneros literários, discute o texto a partir de posicionamentos filosóficos, como também relaciona o literário com sua vida e o contexto maior de produção” (p. 7).

Autor 6: “Na contemporaneidade, parece haver uma tentativa de compreender como ocorrem as mudanças individuais e coletivas na sociedade. Em tal compreensão, o conceito de identidade tem permeado campos distintos do saber, sobretudo a educação (suas disciplinas afins como a linguística e a história). O estudo aqui descrito converge para esse conceito, pois o texto materializa uma pesquisa que objetivou compreender as crenças presentes no cotidiano de professores de inglês de Gurupi (TO) e as implicações que têm tanto na construção da identidade deles quanto na imagem que têm de si como professores de língua estrangeira.(...) Os resultados evidenciam uma relação bem próxima entre crenças e experiência de ensino e aprendizagem e certo desprestígio e desânimo que se vinculam não só à prática, mas também às representações sociais do professor de inglês. Sua identidade se erige na associação entre um desejo idealizado de falar inglês e a falta de meios para tal” (p.8).

Autor 7: “O objetivo da pesquisa consistiu em analisar como a Lei 10.639/2003 está sendo aplicada nos livros didáticos de Língua Portuguesa para o Ensino Médio, distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). (...) Além da abordagem da literatura como elemento necessário à formação humana, considerando a importância da produção das literaturas afro-brasileira e africanas para a afirmação da identidade negra e como símbolo da independência dos padrões europeus sobre os países africanos lusófonos. O que se verificou é que, apesar de decorridos 10 (dez) anos da aprovação da Lei 10.639/2003, os livros-didáticos de língua portuguesa para o ensino médio ainda encontram dificuldades para apresentar tais conteúdos, denotando que a sua abordagem apresenta-se de forma superficial e restrita na maioria das coleções analisadas. Situação que exige uma reflexão por parte dos professores da área, autores, editoras e Ministério da Educação através do PNLD” (p. 7).

Autor 8: “O objetivo geral desta pesquisa é fazer uma análise das distintas representações da diversidade de gênero e sexual na literatura infantil e juvenil, de modo a evidenciar como essa diferença é representada na tessitura do texto literário. (...)”

Além disso, procuramos explicitar como a leitura literária de obras que abordem essa temática, pode contribuir para a formação de leitores na contemporaneidade. Trata-se, portanto, de uma pesquisa de cunho bibliográfico e teórico, por meio da qual empreendemos um exercício de hermenêutica em relação ao nosso *corpus* selecionado, constituído pelas seguintes narrativas: *É proibido miar*, de Pedro Bandeira; *O gato que gostava de cenoura*, de Rubem Alves, e *O menino que brincava de ser*, de Georgina da Costa Martins” (p. 6).

Torna-se visível nos excertos a complexidade dos objetos de pesquisa selecionados na elaboração das dissertações, ultrapassando as fronteiras disciplinares dos estudos literários para dialogar com outros saberes empíricos e com diferentes campos do conhecimento. Este diálogo rico

e abrangente, que atende aos pressupostos expostos no projeto do curso, recuperados em parte no espaço destas laudas, está expresso de forma concisa e contundente nas palavras-chave que por si mesmas carregam a realização dos objetivos previstos em 2010: Leitor de literatura, Letramento Literário, Paradigma da Complexidade, Objetividade, Subjetividade, Professoras negras de Inglês, Formação, Identidade, Gênero, História de vida, Língua Inglesa, Literatura Afro-brasileira, Literaturas Africanas, Afro descendência, Preconceito Racial, Leitura, Prazer estético, Literatura infantil e juvenil, Currículo, Diversidade sexual, Diferença, Identidade, Preconceito, Homoafetividade, Ensino de literatura no ensino médio, Professor de escola particular e pública e Estudo de caso.

Para além da proposta de investigação da Literatura, da Memória e da Identidade Cultural em contexto de formação docente em perspectiva interdisciplinar, é incontornável o potencial da aplicabilidade social das pesquisas desenvolvidas.

Apontamentos finais

Diante da constatação de que as políticas públicas para o livro, a leitura e a biblioteca, historicamente, não resolveram este desequilíbrio – da era Vargas e a criação do Instituto Nacional do Livro (extinto no governo Collor em 1990) até hoje, a escola, que deveria formar o aluno-leitor por um professor-leitor, encontra-se ainda sitiada por questões (inclusive políticas) que contribuem para o seu insucesso. Estudos constatarem que a Universidade, que por sua vez deveria formar professores-leitores e produzir pesquisas na área dos estudos literários que analisem todas as dimensões da questão e propor intervenções, não consegue superar o abismo pós-graduação-graduação e menos ainda derrubar os muros que as afasta de professores do ensino básico e seus alunos – futuros alunos da universidade. Temos, portanto, um círculo vicioso do qual precisamos nos libertar pois

[...] o espaço da literatura tornou-se mais escasso em nossa sociedade há uma geração: na escola, onde os textos didáticos a corroem, ou já a devoraram; na imprensa, que atravessa também ela uma crise (...) nos lares, onde a aceleração digital fragmenta o tempo disponível para os livros. Tanto que a transição entre a leitura infantil (...) e a leitura adolescente, julgada entediante porque requer longos momentos de solidão imóvel, não está mais assegurada. Quando se pergunta de qual livro gostam menos, os alunos de ensino médio respondem Madame Bovary, o único que foram obrigados a ler. (COMPAGNON, 2009, p. 22 – grifo nosso)

Não seria inverdade dizer que, no Brasil, os livros que nossos alunos menos gostam de ler (inclusive na universidade) estariam arrolados numa longa lista que incluiria por exemplo *Iracema*, *Memórias Póstumas de Brás Cubas* e *Macunaíma*. Língua, contexto e meio de divulgação tão distantes do século XIX e das primeiras décadas do século XX nos colocam o desafio incontornável: dar sentido ao ensino da literatura em um momento em que a leitura do texto literário parece fazer pouco ou nenhum sentido para muitos. Além disso, temos (ainda em número insuficiente, distribuídos desigualmente e com realidades e necessidades díspares) muito poucas políticas públicas, livros - impressos e digitais - bibliotecas, universidades e suas licenciaturas, escolas, professores, PCNs – e o que mais tenha infeliz e inevitavelmente esquecido neste espaço. Contudo, não formamos os

leitores que vão além da decodificação: a formação do leitor-cidadão é um projeto tão utópico quanto, digamos, as imagens edênicas dos viajantes europeus sobre o Brasil no século XVII.

A efetiva inserção dos pesquisadores no cotidiano escolar, extrapolando os muros da universidade e estreitando o abismo entre a pós-graduação e o ensino básico, aproximando-se do cotidiano das escolas, professores e alunos, certamente não resolverá um problema histórico da educação brasileira – a formação do leitor – e salvará a literatura do perigo que a ronda como já alertaram tantos críticos – e dos quais Tzvetan Todorov pode ser tomado como exemplar com *A Literatura em Perigo* (2009) – mas certamente abre caminho para mitigar estas questões.

Os físicos François Englert e Peter Higgs receberam o Prêmio Nobel de Física de 2013, como reconhecimento à teoria que explica como as partículas subatômicas adquirem massa. Em 1964, os dois propuseram a teoria de forma independente um do outro. Em 2012, quase cinquenta anos depois, suas ideias foram finalmente confirmadas pela descoberta de uma partícula conhecida como bóson de Higgs no Grande Colisor de Hádrons (LHC, na sigla em inglês), o maior acelerador de partículas do mundo. A descoberta era a última peça que faltava para confirmar o modelo padrão da física de partículas, que descreve como o mundo funciona em suas estruturas mais básicas, menores do que os próprios átomos.

Isso equivale a dizer que,

ao contrário destes cientistas, nós – cientistas que temos como objeto a literatura – não somos capazes de produzir conhecimento se comunicarmos com o mundo ao nosso redor. Somos cientistas mas não nos reconhecemos como tal pois nosso objeto e nossos métodos diferem completamente daqueles da Física, por exemplo, e assim sendo nossos resultados são menos acessíveis à comunidade e nosso discurso não tem a legitimidade das ciências exatas. Para muitos, a literatura tem apenas caráter acessório, é veículo de prazer que nada diz sobre a vida. Não digo a literatura deva explicar a origem da vida, mas penso que devemos falar como a literatura não está apartada da vida, como ela metaforiza o momento em que ela foi (e é) produzida e recebida em momentos e dialoga com as outras áreas do conhecimento. Afinal, cada uma delas busca, com sua linguagem e método específicos, ler o mundo. (MEDEIROS, 2014, p.101)

10

Finalmente, é possível concluir a partir deste mapeamento inicial (de caráter descritivo como dissemos) a partir de seus indícios, que as dissertações produzidas até o momento pelo PPGL: Ensino de Língua e Literatura mostram como a singularidade de sua área única de concentração – a Formação Docente – produziu nestes anos, reflexões que efetivamente projetam e elevam o universo escolar ao lugar que lhe cabe: o espaço de confluência da diferença, de saberes, de identidades para além da transmissão de conhecimento. Alunos e professores, através destes trabalhos, deixam de representar apenas números e cores em gráficos para ocupar, ainda que pela voz (ou melhor, a escrita) do pesquisador, o lugar da enunciação a partir do qual podem exercer a cidadania. Mas disso trataremos em outro momento.

Referências

CAMARGO, F. et al. (org.) Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. p. 89-109.

COMPAGNON, A. Literatura para quê? Tradução de Laura Taddei Brandini. Belo Horizonte: UFMG, 2009. 57p.

FAZENDA, I. Interdisciplinaridades: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1995.

GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. Cadernos de Pesquisa, jul., n.113, p.65-81. 2001.

MEDEIROS, V.S. “Um olho no ensino de Literatura, outro na formação do leitor: o papel da Universidade na reorientação dos estudos literários para a cidadania”, In: CAMARGO, F. Et al. (org.) Olhares Críticos sobre Literatura e Ensino. São Paulo: Fonte Editorial, 2014. p.89-109.

OLIVEIRA, M. R.; ALMEIDA, J. Programas de pós-graduação interdisciplinares: contexto, contradições e limites do processo de avaliação Capes. Vol.8, nº15. Jan./jun. de 2011. Disponível em:
<http://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/INTER03ago10.pdf> (acessado em 07/08/11)

SILVA, W. R. et al. Projeto de Ampliação do Programa de Pós-Graduação em Letras: Ensino de Língua e Literatura (PPGL). Curso Proposto: Doutorado em Letras: Ensino de Língua e Literatura. Universidade Federal do Tocantins, 2012.

TAVARES, D. E. Aspectos da história deste livro. In: FAZENDA, I. Práticas interdisciplinares na escola. São Paulo: Cortez, 1999.

TODOROV, T. A Literatura em perigo. Tradução Caio Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.